



MEMORIAL DE HIDELBRANDO DOS SANTOS SOARES

Nasci em 1968, em Canindé, onde cresci e vivenciei as bases que me forjaram em diversos aspectos. Lá, fiz amizades, estudei grande parte da educação básica, trabalhei com meu pai na bodega e vivenciei a minha fé como devoto de São Francisco das Chagas. Sou o primogênito de uma família de oito irmãos, filho de Adão Soares e Maria do Carmo dos Santos Soares, minhas referências de caráter, ética e solidariedade.

Durante a minha adolescência, em paralelo aos estudos da educação básica, trabalhei com meu pai na bodega durante quase dez anos de muita aprendizagem com um habilidoso negociante que, talentoso com os números, fazia contas “de cabeça”, o que sempre me deixava admirado. Cresci com o destino traçado: seguiria os passos do meu pai. Tudo já estava planejado e executado, mas quis o destino, com uma força grande de minha mãe, que o caminho programado fizesse uma curva em direção à universidade.

Foi assim que, aos 18 anos, tomei a decisão de me mudar para Fortaleza. Mesmo com todas as dificuldades, recebi apoio dos meus pais e passei no vestibular para Geografia na Universidade Estadual do Ceará (Uece). Logo no primeiro ano do curso, em 1988, comecei a lecionar nos ensinamentos fundamental e médio da rede privada de Fortaleza. Esse ciclo foi fechado em 1993, com a aprovação no concurso para o Quadro do Magistério Superior da Uece, com lotação na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam), em Limoeiro do Norte. Em 1995, casei-me com Clézia Maria Leite Soares, cearense de Paramoti, graduada em Geografia pela Uece, minha esposa e companheira de vida, com quem tenho três lindos filhos: Beatrice, Guilherme e Júlia. Tenho uma família bonita, que é o meu ponto de força, de amparo e de amor. Estar com eles sempre me faz lembrar o quanto sou agraciado. Desde então, é em Clézia, Beatrice, Guilherme e Júlia que tenho a fonte que me energiza e enriquece das coisas mais importantes da vida: o amor, a fé e o respeito.

Também em 1995, já na Fafidam, coordenei o projeto de extensão “Atualização Teórica e Metodológica no Ensino de Geografia” para professores das redes pública municipal e estadual da região jaguaribana. Desde o meu ingresso como professor, foram três anos de atuação no curso de Geografia, quando fui aprovado no mestrado em Geografia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nessa época, recém-casado e com três meses do nascimento da primogênita, Beatrice, me mudei para o estado vizinho com a família inteira. Lá nasceu o meu segundo filho, Guilherme. O título de mestre veio em 1999, ano em que também retornei a Limoeiro do Norte para retomar as atividades como docente. Ainda nesse ano, concebi e coordenei o grupo de estudos Teoria e Método em Geografia, em que permaneci até 2001. Nesse mesmo período, coordenei o curso de Especialização em Educação, Ciência e Ética na Humanização do Meio Ambiente.

O ano 2000 foi marcado pela atuação na Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Fafidam, que marcou o início da minha atuação como gestor acadêmico nas estruturas administrativas da Universidade. Em 2002 e em 2004, assumi a vice-coordenação do curso. Em paralelo às atividades na Administração Básica da Uece, dediquei-me ao trabalho em torno de um tema que me acompanha desde muito cedo: a questão agrária e da pequena produção familiar.

Sou neto de agricultores, meus pais também foram agricultores, então, minha trajetória é de pequenos agricultores e isso sempre me sensibilizou. Com o mestrado, tive



a oportunidade de me aprofundar na grande área da Geografia Humana, em temas que são parte não somente da minha vivência acadêmica, mas também da minha vida pessoal, como agricultura camponesa, produção rural e desenvolvimento agrário e modernização da agricultura na região jaguaribana.

Entre 1999 e 2000, fui coordenador do Programa Nacional na Reforma Agrária (Pronea/Uece) na região do Vale do Jaguaribe. Foi lá também que, entre 2000 e 2004, exerci a função de assessor voluntário da Cáritas Diocesana para o projeto “Um milhão de Cisternas para o Semiárido” (P1MC), que tem o objetivo de garantir o acesso à água de qualidade para famílias do semiárido brasileiro, melhorando a vida das pessoas. Entre 2004 e 2006, fui assessor voluntário do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na implantação do primeiro assentamento de reforma agrária em projeto de irrigação público no Ceará.

No mesmo biênio (2004-2006), fui membro fundador da seção sindical do Andes na Uece e participei da gestão provisória do SindUece. No mesmo período, também fui conselheiro eleito como representante docente no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e no Conselho Universitário (Consu), da Uece, quando contribuí para a tomada de importantes decisões sobre os rumos da Universidade, como é o papel desses órgãos deliberativos.

Em 2004, assumi, por escolha da comunidade acadêmica, a direção da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam), cargo que ocupei por dois mandatos: 2004 a 2008 e 2008 a 2012. Nesse período, realizamos uma gestão democrática e participativa, com forte atuação na melhoria da infraestrutura da faculdade, na recuperação da autoestima da comunidade interna, no resgate da importância da Fafidam na sociedade regional e o estabelecimento de uma relação completamente nova da comunidade acadêmica com os movimentos sociais da região jaguaribana. Em virtude dos serviços prestados à região, tive a honra de receber, em 2009, o título de cidadão honorário do município de Limoeiro do Norte.

Também entre 2004 e 2008, fui eleito, por duas vezes, representante dos diretores de Centros, Faculdades e Institutos. Entre 2007 e 2011, representei o Conselho Diretor. Em 2009, mais uma grande alegria na minha vida pessoal: Júlia, a caçula da família, nasceu, enchendo nossos corações de ternura e de amor.

Em 2012, ainda como diretor da Fafidam, integrei a comissão de criação do primeiro mestrado acadêmico do interior da Uece, de Educação e Ensino (Maie), de natureza *multicampi*, integrando os *campi* de Limoeiro do Norte de Quixadá, este com a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc). Com o Maie, recentemente a Uece deu mais um passo histórico na interiorização da pós-graduação *stricto sensu* com a aprovação, pela Capes, do primeiro doutorado em Educação no interior do Ceará, no Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino (PPGEM).

Nos períodos de 2012 a 2016 e de 2016 a 2020, fui vice-reitor da Uece, no reitorado do professor Jackson Sampaio. No período de maio de 2012 a dezembro de 2013, assumi a Pró-reitoria de Planejamento (ProPlan), quando constituímos a Câmara de Planejamento (assessoramento) e coordenamos algumas grandes ações, como a consolidação da proposta-base da Funece/Uece para o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) dos servidores técnico-administrativos. Outra ação importante foi o Planejamento



Democrático, que definiu os projetos prioritários para o mandato 2012 a 2016. Esse planejamento foi realizado na forma de conferências locais, por *campi*, e finalizado em uma grande conferência geral que aprovou documento final, além de ter sido aprovado no Conselho Universitário (Consu).

Ainda como Pró-reitor de Planejamento, coordenei os estudos de Reforma da Estrutura Organizacional do Sistema Funece/Uece, proposta que visava modernizar a estrutura organizacional da instituição, e coordenei a elaboração do Projeto de Redimensionamento de Pessoal Técnico-administrativo do Sistema Funece/Uece. Coordenei também o Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários da Funece/Uece (MAPP), com a implantação do painel de monitoramento de investimentos prioritários com política que priorizava a conclusão das obras em andamento, a qualificação da infraestrutura dos *campi* das unidades do interior e projetos transversais que beneficiem de forma mais ampla a Universidade.

No período de 2012 e 2013, assumi a coordenação geral da Semana Universitária da Uece, instituindo quatro inovações nesse período: a consulta popular eletrônica para escolha do tema da Semana Universitária, a inclusão da Feira das Profissões da Uece na programação do evento e as tendas da inovação e a da arte e cultura. Com a Feira das Profissões, a Semana Universitária ampliou e fortaleceu sua relação com a sociedade, na medida em que a Uece abre suas portas para estudantes da educação básica que estão em processo de escolha sobre o futuro profissional.

Em 2015, coordenei as ações do Processo Estatuinte Revisor da Funece/Uece, que se organizava em conferências locais, por *campi*, que foi finalizado em uma grande conferência geral. O Conselho Universitário (Consu) aprovou a realização do processo, funcionando como estância interna da Funece/Uece na aprovação do documento final da conferência.

Em 2016, assumi a coordenação geral do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em pactuação com a Funece, o que representou um novo desafio em minha carreira: trabalhar com estudantes do ensino médio, especialmente no interior, abrindo a universidade para outros públicos que não somente o universitário. Desde 2016, estive trabalhando com a oferta de Cursos de Formação inicial e Continuada (FIC) nas pactuações Qualifica Mais e Progredir, e Cursos Técnicos de nível médio nas pactuações MedioTec e IFTP, além da mais recente pactuação no Mulheres Mil, atuando em mais de cem municípios do Estado do Ceará e beneficiando mais de 13.900 estudantes que já passaram pelas nossas turmas. O Pronatec permitiu e permite à Uece manter uma forte ação de interiorização e de extensão universitária, garantindo acesso à educação pública de qualidade a um público oriundo de uma situação de risco e vulnerabilidade social.

Em dezembro de 2019, assumi a coordenação geral do projeto das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), que foi mais uma oportunidade de levar a universidade para fora de seus muros. Como coordenador geral do projeto, representei a Uece, em uma parceria com a Secretaria das Cidades do Governo do Estado e o Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), para atuarmos nas comunidades dos bairros Lagamar, Moura Brasil e Pirambu. O objetivo desse trabalho foi a elaboração de um plano integrado e participativo



de regularização fundiária dessas três zonas especiais de interesse social. O projeto envolveu professores, estudantes e servidores de nossa universidade.

Em 2020, fui escolhido, pela comunidade acadêmica da Uece, como reitor da Universidade para o período de 2021 a 2025, naquela que considero a mais importante missão da minha trajetória profissional. Algumas conquistas desse período marcam a minha gestão e, sem dúvidas, fortaleceram a Uece como uma instituição de referência regional, nacional e, mesmo, internacional.

Compreendo a Universidade como um espaço de excelência para a produção científica e tecnológica para além de seus muros. O objetivo de prestar o melhor serviço público ao povo cearense passa, necessariamente, pela compreensão de que o conhecimento que produzimos na universidade deve chegar para seu povo.

Nesse sentido, entendo que um grande marco da gestão é a Política de Expansão e Interiorização da Uece, que considero a maior e mais qualificada da história de quase 50 anos da instituição. Com a Política, chegamos a mais lugares, mais perto de nossa gente: foram nove cursos novos – dois cursos de Medicina, além de Medicina Veterinária, Pedagogia, Administração, Letras/Inglês, Matemática, Direito e Sistemas da Informação – em diversos *campi* e três novos municípios – Aracati, Quixeramobim e Canindé – que passaram a ter a presença da Uece, em uma estratégia de interiorização que considero a mais arrojada até hoje.

Para além dos já tradicionais cursos de licenciatura, interiorizamos cursos de bacharelado, a partir do entendimento de que é possível formar – e formar bem – profissionais em diversas áreas no interior, bem como de que a juventude interiorana pode realizar o sonho de se formar para a docência, mas também para a saúde, a gestão e as tecnologias, por exemplo. Hoje, já são mais de 800 estudantes que podem realizar o sonho da graduação. Como marco da qualificação desse processo, realizamos, em 2022, o maior concurso público da história, para 365 novas vagas, e, naquele ano, o maior do Brasil para a carreira docente de nível superior.

Para além das repercussões positivas para o ensino e a pesquisa, a Política de Expansão e Interiorização trouxe outra importante conquista para a população cearense, com a vinculação de dois hospitais universitários à Uece – o Hospital Universitário da Uece e o Hospital Regional do Sertão Central –, além do estabelecimento de um Centro de Ensino e Pesquisa no Hospital São Lucas, em Crateús. Com eles, damos o primeiro passo para percorrer um caminho exitoso em direção a um novo patamar na formação de profissionais de saúde ainda mais qualificados para a nossa gente.

Participar desse processo tem sido um ponto alto da minha carreira profissional, pois ele se alinha intimamente com o que eu considero ser a missão da universidade pública, gratuita e de qualidade: chegar mais perto de sua gente, possibilitando a realização de sonhos. Em virtude do processo de expansão e interiorização, fui agraciado com as cidadanias dos municípios de Quixeramobim e de Aracati, o que me honra profundamente.

Acredito em uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada que chegue mais perto de seu povo. Quando chega a outros lugares, a Universidade abre as portas para os sonhos, mobilizando as pessoas que sonham em ter um curso superior, em mudar a própria realidade e a de sua comunidade, mas mobiliza



também as famílias e os amigos dessas pessoas, a cultura do lugar e os valores que lhe são inerentes. Lugares onde a Universidade chega costumam mudar e para melhor. Foi a partir dessa premissa que trabalhamos para fortalecer a educação a distância na Uece, ofertada pelas ações do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em um momento no Ceará, a Uece lidera o movimento de expansão da educação superior pública e gratuita na modalidade EaD, que representa um projeto de futuro para o estado. Em julho de 2024, participei do lançamento de 18.430 novas vagas para a educação superior a distância no Ceará para graduação e pós-graduação *lato sensu*, a partir da parceria entre o Governo do Ceará, o Ministério da Educação e a CAPES, por seis IES – Uece, UVA, Urca, IFCE, UFCA e Unilab –, das quais a Uece é a maior ofertante, com 6.590 vagas. Essa é a maior oferta pública de vagas na modalidade EaD no Ceará, de forma capilarizada, com a inauguração de 25 novos polos em municípios do interior, totalizando 65 municípios que contam com a presença da Universidade.

Nos últimos quatro anos, a Uece também deu importantes passos na consolidação do que chamo de maturidade acadêmico-científica, aspecto que envolve, sobretudo, pesquisa e inovação. Em um caminho que considero muito bem-sucedido de desenvolvimento científico e tecnológico, conseguimos fortalecer o ambiente de inovação na Universidade, e o resultado são as diversas pesquisas desenvolvidas na instituição que contribuem para a sociedade. De 2021 a 2024, aprovamos dois novos cursos de mestrado acadêmico – em Filosofia e em História, Cultura e Espacialidades – e quatro doutorados – acadêmico em Ciência da Computação, profissional em Planejamento e Políticas Públicas, acadêmico em Nutrição e Saúde e acadêmico em Educação e Ensino, sendo este último o primeiro doutorado em educação no interior do estado. Chegamos à relevante marca de 300 docentes credenciados a Programas de Pós-graduação (mestrado e/ou doutorado), além de 45 pesquisadores de produtividade em pesquisa do CNPq, o que dimensiona a grandiosidade da área da pesquisa na Universidade, além de diversos PPGs que tiveram seus conceitos elevados juntos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), inclusive com notas 4, 5 e 6 por essa Coordenação.

Especificamente no âmbito da inovação, criamos a Agência de Inovação (Agin) e fortalecemos a Incubadora de Empresas da Uece (IncubaUece). A Uece constituiu um portfólio de tecnologias que inclui ações de proteção de 190 ativos de propriedade intelectual, sendo 105 tecnologias de patente (das quais 101 são de invenções e quatro de modelos de utilidade), 73 registros de programas de computador, onze marcas e um de desenho industrial, realizado em 2024, que foi o primeiro depósito para proteção desse tipo de ativo de propriedade intelectual da história da Universidade. Desses, 82 foram realizados de 2021 até hoje. Com esses números, a Uece entrou para o ranking dos 50 maiores depositantes de pedidos de direitos de propriedade industrial residentes no Brasil, ao alcançar a 40ª posição no ranking nacional de Registro de Programas de Computador, elaborado pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI). Ainda no âmbito da proteção de tecnologias, a Uece recebeu as suas quatro primeiras cartas-patente, documentos legais que garantem efetivamente o direito de propriedade intelectual. As cartas foram recebidas nos anos de 2021 a 2024, sendo uma por ano.

Conquistamos, também, importantes realizações na infraestrutura da Universidade. É o caso do investimento histórico e inédito de R\$ 24,6 milhões em obras de reforma e manutenção predial nos *campi* Itaperi e Fátima, o maior já destinado à Universidade para



esse fim, com o qual estamos realizando um conjunto de 37 obras. Tivemos a construção da Unidade de Pesquisa do Vale do Jaguaribe (a primeira dessa natureza em *campi* da Uece no interior do estado; o Centro de Bioterismo da Uece, vinculado ao Instituto Superior de Ciências Biomédicas (ISCB); o Núcleo de Estudos Ambientais (NEA); o Núcleo de Computação Científica e Aplicada (NC2A); a instalação do Complexo de Equipamentos e Laboratórios Multiusuários e Microscopia Avançada (CELMMA), além das reformas: na capital, a reforma completa do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (Detic), e as reformas do Diretório Central dos Estudantes e dos Centros Acadêmicos

Já no interior do estado, também tivemos importantes obras. Destaquem-se as obras já iniciadas dos *campi* de Crateús, cuja primeira etapa foi concluída, e de Canindé, cujas obras estão adiantadas. Avançamos, ainda, nas tratativas para os novos *campi* de Quixadá, de Aracati e de Quixeramobim. As obras dos novos *campi*, sejam em municípios em que chegamos pela primeira vez, sejam em municípios em que já atuamos, condizem com um projeto de futuro para a Universidade. São terrenos com, no mínimo, 20 hectares, e o prédio segue um modelo moderno e arrojado, que possibilita a realização das atividades acadêmicas com mais conforto. No tocante às obras de reforma e manutenção predial no interior, houve importantes intervenções na maioria dos *campi*, com destaque para a Fafidam (Limoeiro do Norte), a Feclesc (Quixadá), o Cecitec (Tauá), a Facedi (Itapipoca) e a Faec (Crateús).

Importantes conquistas também foram realizadas no âmbito da acessibilidade por pessoas com deficiência a um ambiente acadêmico mais adequado às suas necessidades e, portanto, mais acolhedor. Instituímos o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida (NAAI), cujas ações fazem a diferença na vida de estudantes com deficiência. O Núcleo é responsável por assessorar a Reitoria e os diversos setores da Universidade em relação ao acolhimento e à realização de ações para melhorar a acessibilidade, a exemplo da aquisição de computadores adaptados para pessoas cegas e com baixa visão e das reformas de adequação dos nossos espaços para a acessibilidade. O NAAI também é responsável por acompanhar os estudantes com deficiência da Uece e mapear os novos candidatos desde as inscrições no vestibular próprio da universidade, bem como a entrada via Enem ou pela transferência entre as IES. Sem dúvidas, a cada semestre vem aumentando o interesse e a confiança de que serão acolhidos pela Universidade, e é uma alegria conduzir esse processo.

Orgulho-me de fazer parte de uma universidade que construiu um ambiente amoroso e acolhedor também quando se trata de equidade e diversidade. Em 2015, participei com alegria de uma conquista importante para as pessoas trans: a resolução 1147/2015 – Consu, que tornou possível o uso do nome social no âmbito da Uece. Desde 2021, vimos trazendo visibilidade a essa e a outras conquistas para a vivência universitária mais digna e sem constrangimentos de estudantes e servidores.

Ainda em 2021, tivemos uma conquista histórica em relação à equidade étnico-racial ao aprovar, no Conselho Universitário (Consu), a Resolução nº 1.657/2021, que institui as instâncias e os procedimentos de heteroidentificação no âmbito do sistema Funece/Uece. Desde então, vimos constituindo comissões para validação dos documentos e verificação fenotípica de candidatos aprovados em vestibulares, seleções públicas ou concursos



públicos, realizados pela Funece/Uece, que se autodeclaram negros (pretos e pardos). Essa ação se alinha ao compromisso histórico da Uece com ações afirmativas de diversidade e de equidade e com o combate a preconceitos de qualquer natureza, ao buscar a garantia do correto cumprimento dessas ações, de forma a contemplar efetivamente as pessoas que historicamente enfrentam condições desiguais de acesso e de permanência na educação superior.

Por acreditar que uma sociedade mais justa se pauta também pela igualdade de gênero, institucionalizamos, por meio da Resolução nº 1705/2021 – Consu, o Núcleo de Acolhimento Humanizado às Mulheres em Situação de Violência (NAH), que realiza atendimento a estudantes, professoras e servidoras da Uece que sofram violência em virtude do gênero, além de promover ações educativas na Universidade sobre o tema.

Em 2023, após quase vinte anos, retomamos os Jogos Uece, um evento de incentivo ao esporte, à cultura e à integração de estudantes, com a participação de mais de 400 atletas, da capital e do interior do estado. Também, ampliamos a cobertura de bolsas estudantis e fortalecemos as estruturas de acolhimento dos estudantes.

Realizar a escrita de um memorial inevitavelmente nos leva a observar os caminhos tomados e a revisitar sentimentos. Orgulho talvez seja aquele que mais define o meu olhar para essa trajetória. Orgulho de defender a universidade pública, gratuita, acessível, inclusiva, que está na trincheira da luta pela democracia, pela valorização da ciência, da igualdade e da equidade e pelo combate a qualquer tipo de preconceito e de ódio. Orgulho por ter feito parte de momentos tão importantes da Universidade que se refletem em conquistas muito relevantes também para a sociedade. A Uece se cruza com minha própria história há 31 anos. Aqui, ensinei e aprendi mais ainda para seguir construindo conhecimento junto à comunidade e à sociedade. Aqui, fiz amigos de vida, com quem dividi angústias e sonhos para o futuro, assim como faço com minha família.

O olhar para o caminho percorrido me faz brilhar os olhos ao projetar tudo o que ainda temos pela frente. Milton Santos, grande geógrafo brasileiro e, na minha avaliação, um dos maiores do mundo, nos diz que “O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”. Paulo Freire, o maior educador que já vimos, entende que “a educação é um ato de amor e, portanto, um ato de coragem”. Concordando com esses dois pensadores que me influenciaram em muitos aspectos, acredito em uma universidade amorosa e acolhedora que, a partir do que já tem, pode e será ainda muito mais para o seu povo, para a gente do Ceará.